



ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA, OS DESAFIOS DA APLICABILIDADE DA LEI 10.639/ 2003.

André Iser Siqueira¹
João Pedro da Rosa Ribeiro²
Muriel Pinto³
Angela Quintanilha Gomes⁴

A formação cultural do Brasil é caracterizada pela fusão de etnias e culturas, pela contínua ocupação de diferentes regiões geográficas, pela diversidade de fisionomias e paisagens, e pela multiplicidade de visões sobre a miscigenação em sentido amplo. É neste sentido que, com o advento da Lei nº 10.639/03, uma alteração na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) que tornou obrigatório o estudo sobre cultura e história Afro-brasileira e Africana nas instituições públicas de ensino e nas Diretrizes Curriculares. Essa obrigatoriedade busca corrigir a ausência destes conteúdos no cotidiano da sala de aula e proporcionar uma maior profundidade na sua abordagem. Interessante confluir no sentido de compreender que, por meio desta regulamentação nacional, se intenciona minimizar, a partir da educação, as ações de intolerância étnica que se sucedem na sociedade, em especial no que diz respeito ao combate do racismo (SPERONI, 2017). Este trabalho apresenta como tema a importância do ensino através de uma educação antirracista e combate ao racismo nas escolas, sendo essa lei, um mecanismo fundamental para combater o racismo estrutural, promover a igualdade racial e equidade ao reconhecer a importância da cultura afro-brasileira e africana na construção da identidade nacional. O objeto de estudo dessa pesquisa é a aplicabilidade da Lei 10639/03 como forma de garantia aos direitos humanos e da cidadania, a partir do desenvolvimento de práticas pedagógicas diversificadas no combate ao racismo e promoção de uma educação antirracista. Para atingir tal proposição foram traçados os seguintes objetivos específicos: identificar as contribuições da Lei 10.639/03 em relação à convivência e respeito às diferenças; discutir os pressupostos da educação antirracista a partir da legislação nacional; analisar as dificuldades enfrentadas pelos professores quanto a aplicação da lei e , por último, a elaboração de atividades pedagógicas voltadas para efetivação da aplicação da Lei 10.639/03. A pesquisa tem o cunho metodológico da pesquisa-ação, pois, busca a compreensão dos significados das experiências vividas pelos próprios sujeitos da pesquisa. Sendo um método de condução de pesquisa aplicada, voltada para elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções. Partindo do princípio de que esses sujeitos como seres sociais vivenciam situações correntes, refletem e dão significações a suas práticas, pois, busca a compreensão dos significados das experiências vividas pelos próprios sujeitos

¹Mestrando, pela Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, RS, Brasil. E-mail: andresiqueira.aluno@unipampa.edu.br

²Mestrando, pela Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, RS, Brasil. E-mail: joaoribeiro.aluno@unipampa.edu.br

³Professor do curso de Ciências Humanas, pela Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, RS, Brasil. E-mail: murielpinto@unipampa.edu.br

⁴Professora do curso de Direito, pela Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, RS, Brasil. E-mail: angelagomes@unipampa.edu.br

da pesquisa. Sendo um método de condução de pesquisa aplicada, voltada para elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções. Partindo do princípio de que esses sujeitos como seres sociais vivenciam situações correntes, refletem e dão significações a suas práticas. Portanto, neste trabalho foi pretendido como ideia central desenvolver atividades para uma educação antirracista, práticas em sala de aula que pudessem distender um pensamento reflexivo e crítico nos alunos. Consequente, a partir destas atividades pedagógicas-educacionais antirracistas, aguçar a visão dos estudantes para relações de desigualdades e tensões que a sociedade vivência cotidianamente. Consequentemente, trabalhar uma educação escolar antirracista trará benefícios para os alunos, para a escola e para toda a comunidade escolar. Sendo que debatendo o racismo e educação antirracista na escola, se reconhecerá mazelas sociais que muitas vezes não é de conhecimento de grande parte dos estudantes, devido a estrutura social que vivemos em nosso país. Práticas pedagógicas como forma de desenvolver uma educação antirracista é essencial para a construção de uma sociedade mais equitativa e menos violenta, bem como para combater a exclusão escolar e garantir o direito a educação.

Palavras-chave: Educação; Educação Antirracista; Lei 10.639/03; Escola; Relações-Étnico Raciais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz De. **Racismo Estrutural**. Silvio Luiz De Almeida. – São Paulo: Editora Jandaíra, 2020.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília. MEC, 2005.

BRASIL. **Lei Federal nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática história e cultura afro-brasileira, e dá outras providências).

Ministério da Educação. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Secretária de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Terceira Versão. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_sit_e.pdf. Acesso em Jun. 2024.

BRASIL. Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas**. Brasília. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 17 jun. 2004. Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf&. Acesso em Jun. 2024.

FANON, Frantz. **Pele Negra, Máscaras Brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008. FANON, Frantz. **Por uma Revolução Africana/ textos políticos**; tradução Carlos Alberto Medeiros. – 1ªed. – Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia da pesquisa-ação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro Educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

MACEDO, João Heitor Silva. **Cultura, educação e ensino de história para o combate ao racismo: narrativas sobre a Lei 10.639/03**. 1.ed. – Chapecó: Livrologia, 2021.

MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o Racismo na escola**. 2ª edição revisada. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

NASCIMENTO, Abdias do. **O Genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado**. 3.ed. – São Paulo: Perspectivas, 2016.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **Como ser um educador antirracista**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. – 1ºed.- São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. **Entre Brasil e África: construindo conhecimento e militância**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.
